

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
DEPARTAMENTO DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**JÉSSICA CARVALHO SANTOS**

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEBATIDAS NA LITERATURA  
ACADÊMICA PARA O ENSINO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE NÃO  
APRENDIZAGEM**

**MARINGÁ  
2014**

JÉSSICA CARVALHO SANTOS

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEBATIDAS NA LITERATURA  
ACADÊMICA PARA O ENSINO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE NÃO  
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia. Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Frollini Lunardelli Lara.

MARINGÁ  
2014

JÉSSICA CARVALHO SANTOS

**ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DEBATIDAS NA LITERATURA  
ACADÊMICA PARA O ENSINO DE CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE NÃO  
APRENDIZAGEM**

Aprovado em: 05/11/2014

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Aline Frollini Lunardelli Lara (Orientadora)

Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Erica Piovam de Ulhôa Cintra

Universidade Estadual de Maringá

---

Prof<sup>a</sup> Dra<sup>a</sup> Marta Sueli de Faria Sforzi

Universidade Estadual de Maringá

Dedico este trabalho a meus pais, que durante a minha graduação me apoiaram em mais esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

No início pareciam longos quatro anos – naquele mundo novo, cheio de coisas a serem exploradas por minha pessoa. No meio vi o quão árduo era, entender teorias, preparar aulas, mas nada mais satisfatório. Legal mesmo era conquistar um dia após o outro, como se você construísse o seu próprio troféu. Assim, logo me deparei com o fim, que no início parecia tão distante. Só tenho a agradecer aos mestres por todo o conhecimento ensinado, em especial minha orientadora Aline Frollini Lunardelli Lara por toda a paciência, sabedoria e exatidão ao me orientar.

Agradeço ao grupo PET-Pedagogia, que tornou minha caminhada mais fácil, e fez com que eu crescesse em âmbito pessoa e profissional, em especial minhas eternas companheiras de batalhas, Fabiane Larissa, Juliana Capella, Magda Salin, Letícia Franco, Gabriela Rodrigues e Michely Calciolari. À professora Sheila, por todo o aprendizado e carinho ao longo destes três anos de convivência.

Agradeço as amigas que conquistei na sala de aula e que pretendo conservá-las por toda a vida, Ana Caroline, Bruna Volsi e Paloma Mariano.

Agradeço aos meus pais por me proporcionarem a oportunidade de estudar, e tornarem meu sonho realidade. À minha irmã que carrega meu coração fora de mim. À minha avó com quem eu aprendi que nas pequenas batalhas é que se conquista a felicidade.

Agradeço carinhosamente ao meu companheiro Eduardo por fazer parte desta história, me apoiando nas horas mais difíceis.

Em suma, agradeço a Deus por ter caminhado comigo, e ter me dado fé suficiente para chegar até aqui.

No mais, ao longo destes quatro anos, tive experiências inigualáveis na graduação, que sempre carregarei comigo fora dela.

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as estratégias pedagógicas propostas na literatura acadêmica para o ensino de crianças que apresentam dificuldades no processo de escolarização. Para tanto, foram analisados artigos de três periódicos – *Revista Brasileira de Educação (Anped)*, *Revista Educação e Pesquisa (USP)* e *Revista Educação e Sociedade (Unicamp)*, compreendendo o período de 2003 a 2013, assim como a base de dados *Scielo*. Foram selecionadas pesquisas que traziam em seu enredo relatos de pesquisa e experiência/intervenção com alunos que não aprendem, escolhidos por meio das palavras-chave: dificuldades de aprendizagem, fracasso escolar, problemas de aprendizagem, TDAH. Na busca inicial constatou-se que poucos eram os trabalhos nos periódicos que abordavam a temática, dessa forma a investigação se expandiu para a biblioteca virtual *Scielo* de forma integral. Do total de 253 artigos encontrados tanto nas revistas quanto na base *Scielo*, apenas dez foram analisados, pois apresentavam, ainda que de maneira genérica, alguma discussão sobre as estratégias pedagógicas utilizadas em situações de não aprendizagem. Os demais abordavam questões relativas aos supostos distúrbios, doenças, transtornos, problemas de aprendizagem. Atentando-se aos objetivos traçados na pesquisa, em primeiro lugar verificamos a quase inexistência de material científico que possa contribuir com a formação e atuação docente em situações de não aprendizagem. Além disso, constatou-se que o que vem sendo debatido na área acadêmica acerca do fracasso escolar é a culpabilização do aluno, reduzindo as intervenções à criança descontextualizada do ambiente escolar. A análise do material coletado teve como base norteadora a produção de Maria Helena Souza Patto (1996), visto que seu trabalho é de suma importância para a educação, pois rompe com os tradicionais preconceitos contra os alunos das classes populares e seu processo de aprendizagem.

**Palavras-Chave:** Processos de Escolarização. Fracasso escolar. Formação de Professores. Conhecimento científico. Estratégias Pedagógicas.

## ABSTRACT

The aim of this study was to examine the proposals in the academic literature the strategies for teaching children who have difficulties in the schooling process. Thus, were analyzed articles from three journals - Brazilian Journal of Education (Anped), Education and Research Magazine (USP) and Education and Society Magazine (Unicamp), from 2003 to 2013, as well as *Scielo* data base. In this way were selected researches that present on his plot, experiences reports/ intervention with students who do not learn, chosen by the keywords: learning difficulties, school failure, learning disabilities, TDAH. In the first serch just few research on was found in the journals on this topic, so the investigation was expanded to the full ScieLO library. Of the total 253 articles found in magazines and SciELO base, only ten were analyzed, presenting in a general way, some discussion about the pedagogical strategies used in situations of not learning. The others discussing issues relating to the diseases, alleged disorders, learning problems. Paying attention to objectives in this research, it was noticed the almost total lack of scientific material that can contribute to teacher education and action in situations of not learning. Furthermore, it was found that what is being debated in academic about school failure is blaming the student, reducing the interventions to the child decontextualized school environment. The data analysis was based on the production of Maria Helena Souza Patto (1996), since their work is of paramount importance to education because it breaks with the traditional prejudices against students of popular classes and their learning process.

**Keywords:** Processes of Schooling. School failure. Teacher Training. Scientific knowledge. Pedagogical Strategies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2</b>	<b>FRACASSO ESCOLAR COMO OBJETO DE ESTUDO: A PERSPECTIVA DE MARIA HELENA SOUZA PATTO</b> .....	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	29
3.1	Caracterização da pesquisa.....	29
3.2	Procedimentos de coleta de dados.....	30
3.3	Procedimentos de análise de dados.....	33
<b>4</b>	<b>FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DA LITERATURA ACADÊMICA</b> .....	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	48
	REFERÊNCIAS .....	51
	FONTES CONSULTADAS.....	52

## 1 INTRODUÇÃO

O fracasso escolar de crianças que se encontram nos anos iniciais do ensino fundamental é um fato recorrente nos dias atuais. Deste modo, em cada momento da história atribuem um motivo para o insucesso dos alunos, valendo-se muitas vezes de explicações de senso comum para o problema e até mesmo de outras áreas, como Psicologia, Medicina, Fonoaudiologia. Para Patto (1992, p. 109), “[...] Deixam espaço para a penetração da Ciência pelo senso-comum, pelo que parece ser, pelos preconceitos e estereótipos sociais relativos a pobres e não-brancos”.

A culpa do não aprendizado incide geralmente sobre o aluno e sua família, isto pode fazer com que a escola se esquive do seu papel de propiciar um ensino de qualidade, dificultando a aprendizagem, deixando brecha para que as teorias racistas, médicas e psicológicas ainda tenham grande valia no campo educacional.

Considerando o processo de ensino e aprendizagem dos educandos que apresentam algum problema no processo de escolarização, Okano et al (2004) discorrem em seu trabalho acerca destas crianças, as quais são atendidas em um programa de suporte psicopedagógico na escola, com o intuito da avaliação do autoconceito, ou seja, a fim de investigar a percepção dos sujeitos sobre si próprios, bem como sobre seu percurso de vida escolar. Assim, como objetivo principal em sua pesquisa apresentam:

Avaliar o autoconceito de um grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem escolar, que frequentam o ensino regular associado a um programa de suporte psicopedagógico na escola (Ensino Alternativo), comparado a outro grupo formado por crianças sem dificuldades escolares que frequentam apenas o ensino regular (OKANO et al, 2004, p. 122).

Os autores partem do pressuposto de que as dificuldades encontradas no processo de escolarização formam um círculo vicioso, visto que as crianças se sentem inferiorizadas e, como consequência, deixam transparecer em seus estudos a visão negativa que possuem acerca de si mesmos. Dessa forma, Okano et al (2004) investigou dois grupos, um que apresenta problemas de escolarização e o outro que não possui. Cabe ressaltar que o grupo 1 passou por um processo de

testes, a fim de confirmar suas dificuldades, enquanto os alunos correspondentes ao grupo 2 foram indicados pelos professores.

Grupo 1, composto por 20 crianças com dificuldades de aprendizagem escolar, avaliadas por prova pedagógica que frequentavam o ensino regular associado ao programa complementar denominado Ensino Alternativo; Grupo 2 composto por 20 crianças, sem dificuldades escolares, segundo a indicação das professoras, que frequentavam o ensino regular. Foram excluídos do estudo, participantes que apresentavam histórias ou deficiências físicas e déficits sensoriais visíveis (OKANO et al, 2004, p. 123).

Foram levados em consideração seis aspectos a serem investigados durante a pesquisa: *comportamento, status intelectual e acadêmico, aparência física e atributos, ansiedade, popularidade, e felicidade e satisfação*. Deste modo, as crianças foram avaliadas individualmente na escola, elas responderam também de forma individual a uma prova, compreendendo o tempo médio de 20 minutos, visando angariar respostas para os aspectos citados acima.

Para a coleta e análise dos dados foi utilizada a Escala Infantil Piers – Harris<sup>1</sup> de Autoconceito “O que eu sinto sobre mim mesmo”, a qual consiste em averiguar a percepção do autoconceito das crianças. Nesse sentido, as repostas obtidas por meio do teste aplicado foram codificadas e ordenadas de acordo com o grupo de origem de cada participante, ou seja, compreendendo o grupo 1 ou o grupo 2 da pesquisa.

Assim, os autores pontuam que não há grande disparidade entre os grupos estudados ao longo do trabalho, porém afirmam: “[...] estudantes com dificuldades escolares se percebem como menos competentes academicamente, quando se comparam com estudantes com rendimento satisfatório de suas salas de aula” (OKANO et al, 2004, p. 127).

Acerca dos seis enfoques discutidos, “[...] com relação aos índices de inconsistência e viés, não foram observadas diferenças com significância estatística entre os grupos estudados” (OKANO et al, 2004, p. 125). Desse modo, é plausível questionar se testes deste cunho são realmente confiáveis, visto que têm por

---

<sup>1</sup> “A escala original foi desenvolvida por Piers e Harris (1984), traduzida e adaptada para o nosso meio por Jacob e Loureiro (1999). É composta por 80 afirmativas sobre como as crianças se sentem a respeito de si mesmas” (OKANO et al, 2004, p. 123).

objetivo medir o nível de inteligência dos educandos e não alegaram nenhuma diferença considerável entre os dois grupos estudados.

Como consideração final os autores pontuam que as dificuldades escolares do grupo 1 ocorrem devido a sua baixo auto-estima, o que, por sua vez, incide sobre seu processo de ensino e aprendizagem, tornando-o mais árduo e complexo. Em contrapartida, o grupo 2 que não demonstrava nenhuma dificuldade na aquisição dos conteúdos escolares, possui um conceito mais positivo acerca de si mesmo, o que resulta de forma benéfica em seus estudos.

Em suma, os autores ressaltam a necessidade do julgamento acerca das dificuldades de escolarização, a qual deve ser feita pelos próprios alunos. Frisam também que a auto-percepção do aluno, enquanto sujeito em sociedade, e sua autonomia, é que favorecem seu desenvolvimento. Para os autores, “[...] Pode-se supor que essas autopercepções estejam influenciando o que as crianças sentem com relação a si, afetando também o seu modo de viver e agir” (OKANO et al, 2004, p. 127).

Embora o estudo pontue que é importante considerar os processos de escolarização, e tudo o que o compõe, a pesquisa acaba voltando-se para a análise somente do escolar e de suas supostas dificuldades.

Analisando os problemas de escolarização por outro viés, a fim de facilitar a aprendizagem e ajudar os alunos a aprender a pensar, Almeida (2002) pontua em seu trabalho que os professores devem possibilitar a autonomia de aprender em seus educandos em sala de aula. Neste sentido, tem como objetivo geral em seu trabalho analisar:

[...] uma das transformações que nos parece de urgente prossecução nas escolas: ajudar os alunos a pensar e a estudar. Valorizando o papel do aluno na aprendizagem, importa proporcionar-lhe os meios para o sucesso nessa responsabilidade (ALMEIDA, 2002, p. 156).

Para Almeida (2002), a escola é entendida como um mero local de transmissão de conteúdos e, em consequência disto, não capacita os alunos a aprender a aprender, mascarando o insucesso dos educandos. Assim, para que os alunos tenham sucesso em seu processo de escolarização, o autor descreve algumas estratégias a serem seguidas pelos professores no momento de sua prática pedagógica: *treino das funções cognitivas básicas, facilitação da integração dos*

*conhecimentos, métodos ativos de ensino-aprendizagem, treino das competências de estudo e adequação dos padrões de atribuição e expectativa.* Pois, se estas indicações forem seguidas, os alunos irão aprender com excelência os conteúdos escolares.

Se o fracasso está na recepção, então treino deve começar pela atenção seletiva (por exemplo, tentar contrariar as interferências ou suposições baseadas na informação já possuída ou em algumas particularidades da informação, controlar a ansiedade ou o desinteresse do sujeito face à informação em que se sente pior realizador, incentivar a que não tome a parte pelo todo ou que aprenda a atender ao essencial) (ALMEIDA, 2002, p. 157).

Dessa forma, Almeida (2002) sugere métodos de aprendizagem, de modo que cessem os problemas de escolarização apresentados pelos educandos ao longo de seu percurso escolar. Ainda para o autor, cabe ao adulto conduzir o aluno, visto que é um sujeito mais apto e detém um leque de conhecimentos acumulados. Assim, ressalta que o ponto auge do processo de ensino e aprendizagem é habilitar o aluno a escolher a estratégia que melhor convém às suas especificidades pessoais, bem como ao que concerne às tarefas escolares.

O autor também destaca que é possível treinar os processos cognitivos, a fim de obter sucesso no momento de ensino e aprendizagem, nesse sentido assinala que o fracasso escolar pode ser sanado por vias clínicas e afetivas:

[...] tendo em vista a eliminação de situações pautadas pela insegurança de sentimentos, medo do fracasso, cristalização de percepções pessoais negativas ou colocação em ridículo de comportamentos e dificuldades. Climas de aprendizagem pautados por aceitação social, auto-estima e consideração positiva por parte dos outros (sejam os pares sejam os adultos) podem potencializar positivamente os ambientes escolares, tornando-os condicionantes positivos da aprendizagem e da realização. A carga afetiva e motivacional desses dois pólos opostos pode explicar a existência de alunos com padrões de realização orientados para a mestria ou para o fracasso, claramente diferenciados em termos de persistência e envolvimento nas tarefas de aprendizagem (ALMEIDA, 2002, p. 161).

Destarte, para Almeida (2002), as relações afetivas incidem nas reações de não aprendizado. Via os programas de capacitação centrados nas funções

cognitivas, é possível que o aluno obtenha um maior rendimento escolar, visto que são centrados em aprimorar:

(Atenção, percepção, codificação, memória, raciocínio, criatividade). Igualmente, de forma implícita, eles procuram trabalhar as percepções e imagens pessoais dos alunos (motivação, controle da impulsividade, perseverança no comportamento, autoconfiança) (ALMEIDA, 2002, p. 162).

Entretanto, no decorrer do trabalho, o autor frisa que o “treino” da inteligência ainda não ocasionou mudanças significativas ao indivíduo: “[...] Os resultados até o presente momento suscitam muitas reservas em termos de interpretação e, de uma maneira geral, temos que reconhecer que os efeitos ou produtos finais ficam aquém das expectativas” (ALMEIDA, 2002, p. 162).

Em suma, o autor em tela discorre em seu artigo que é por meio dos programas de treinamento que cessarão os problemas encontrados em sala de aula, especificamente nos alunos que apresentam algum problema em seu processo de escolarização. Entretanto, cabe ressaltar que não é somente por esta via que acabarão os problemas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, os aspectos pedagógicos são primordiais quando se trata de ensino.

Partindo das dificuldades encontradas pelos educandos no decorrer do processo escolar, Saravali et al (2014) visam investigar as ideias das crianças e adolescentes sobre o fracasso escolar, tendo como embasamento teórico os estudos de Piaget:

O presente trabalho buscou, entre outros, investigar como evolui e se constituem as ideias acerca da não aprendizagem. Pretendeu-se avaliar a compreensão e elaboração dessas questões pelos sujeitos ao longo do desenvolvimento, mediante a realização de um estudo evolutivo, analisando a existência de possíveis mudanças nas formas de se interpretar a temática (SARAVALI et al, 2014, p. 149).

Tratando-se de um estudo de caráter evolutivo, o qual tem por objetivo observar como determinada conduta se desenvolve ao longo do tempo, a pesquisa ocorreu em escolas situadas no interior do estado de São Paulo. Participaram da investigação cerca de 80 escolares, compreendendo a faixa etária de 06 a 16 anos.

Os estudantes foram escolhidos aleatoriamente e não lhes foi imposto nenhum critério para participarem do estudo.

É importante ressaltar que não realizamos nenhum tipo de avaliação que pudesse definir aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo dos nossos participantes, portanto, não sabemos em que momento do desenvolvimento eles se encontravam (SARAVALI et al, 2014, p. 150).

Os escolares passaram por três etapas de avaliação, a primeira consistia em desenhar uma situação retratando uma pessoa que aprende e outra que não aprende; na segunda etapa deveriam analisar uma história a qual expressa uma situação de não aprendizado e, por fim, no terceiro momento a interpretação de um curta-metragem, que retrata as dificuldades de uma criança em acompanhar as atividades na disciplina de matemática.

A fim de facilitar a compreensão dos dados coletados ao longo do estudo, os pesquisadores agruparam as respostas obtidas em 5 eixos temáticos: *caracterização do problema, resolução, desfecho, realidade e sentimentos*. A análise das informações teve como fundamentação teórica os estudos de Piaget, pois, para os autores é o que mais se aproxima da perspectiva de como funciona a mente da criança, bem como o modo com que ela age em determinadas situações em contextos adversos.

Ao finalizarem o estudo, os autores concluem que os alunos participantes possuem uma visão singular sobre as dificuldades encontradas no processo de escolarização, ressaltando:

É somente a partir da análise de diferentes situações, com a troca de pontos de vistas diversos e perspectivas diferentes que os indivíduos podem avançar na interpretação do mundo social. Além disso, compreender melhor uma situação de não aprendizagem pode auxiliar o próprio sujeito na resolução de um quadro desfavorável que o afete (SARAVALI et al, 2014, p. 172).

Os autores destacam também que a pesquisa contribui para a construção do conhecimento social, bem como para os aspectos pedagógicos, psicológicos e

psicopedagógicos, pois expõe como os próprios alunos pensam acerca das questões relacionadas ao não aprender.

Cabe ressaltar que, embora pareça inovador o caráter da pesquisa, o estudo ainda tende a focar no aluno. Pois, é somente ele que deve ser submetido a um teste ou a um conjunto de perguntas para responder sobre seu processo de aprendizagem, enquanto todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar de forma direta ou indireta não participam da pesquisa.

Investigando o processo de ensino e as dificuldades na apropriação dos conteúdos escolares, por meio dos mapas conceituais, Souza e Boruchovitch (2010, p. 195) discorrem em seu trabalho “[...] sobre as potencialidades do mapa conceitual como estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa”.

Os mapas conceituais consistem em diagramas hierárquicos, que por sua vez partem de uma forma mais global acerca de um determinado conteúdo, e conforme a criança vai desmistificando os conceitos e aprendendo novos conhecimentos, o mapa vai se afinando, pois o aluno passa a ter mais conhecimento sobre o tema.

Nesse sentido, afirmam que a utilização do mapa viabiliza a apropriação dos conteúdos escolares pelos educandos, bem como facilita o trabalho do educador em sala de aula, visto que agrupa informações a respeito de um conteúdo e, é construído de forma gradual, visando o aprendizado em excelência por parte dos alunos. “Os mapas conceituais podem ser propostos de variadas formas, de maneira que cada um deles é apenas a tradução de um momento daquele que aprende na interação com o objeto do conhecimento” (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010, p. 202).

Ao longo do estudo, as autoras discorrem a respeito da utilização do mapa conceitual como um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem a fim de superar o fracasso escolar.

Para que as dificuldades sejam superadas, para que a aprendizagem seja alcançada, é fundamental a proposição de situações de ensino, enquanto desafios ótimos, capazes de despertar interesse ou atender alguma necessidade (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010, p. 209).

A utilização do mapa em seu caráter avaliativo, segundo os autores, traz contribuições ao trabalho do educador em sala de aula, bem como ao educando, uma vez que permite a ambos observar o desenvolvimento do conteúdo trabalhado

em sala de aula, a fim de aperfeiçoá-lo de acordo com sua necessidade, promovendo o aprendizado da melhor maneira possível.

Assim, Souza e Boruchovitch (2010) afirmam que o uso do mapa conceitual favorece ao aluno em seu processo cognitivo, bem como formativo. Pois, pode ser produzido gerando inquietações por parte dos alunos, visando o descobrimento de novos conhecimentos de uma forma mais ativa:

Os mapas conceituais configuram-se excelente estratégia de ensino/aprendizagem, bem como ótima ferramenta avaliativa, uma vez que, no curso de sua estruturação e reestruturação, manifestam-se conflitos cognitivos e espaços para a tomada de consciência sobre discrepâncias, problemas, dificuldades, erros – que, quando analisados, confrontados, discutidos, explorados, apresentam-se como espaços de avanços, superações (SOUZA; BORUCHOVITCH, 2010, p. 213).

Portanto, para os autores, o trabalho com o mapa conceitual no âmbito escolar afeta positivamente o percurso do educando e educador. Uma vez que cada construção é nova e individual, promovendo a reflexão acerca do conteúdo retratado em sala de aula, o uso do mapa como estratégia pedagógica possibilita também uma maior ligação do professor para com os alunos.

Analisando o processo educativo e seus percalços por outro viés, Cruvinel e Boruchovitch (2010) analisam em seu trabalho as estratégias de aprendizagem e os sintomas de depressão dos alunos do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 169 alunos de uma escola pública da cidade de Campinas (SP), em sua grande maioria os escolares não eram repetentes e compreendiam a faixa etária entre 8 a 15 anos.

Para a literatura, a depressão em crianças não existia, ou era muito incomum, porém no ano de 1960 por meio de estudos, foi comprovado que em crianças também ocorrem os sintomas depressivos, os quais possuem características peculiares, como, alteração de humor, de conduta, entre outros, afetando o feitiço cognitivo, bem como aspectos comportamentais. Para as autoras, “[...] o que se percebe é que na infância a depressão normalmente vem associada a outras dificuldades, principalmente problemas de comportamento e problemas escolares” (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2010, p. 369).

As autoras pontuam que a depressão na infância geralmente está associada com as dificuldades escolares apresentadas em sala de aula, ou seja, uma relação de causa e efeito para elas – o aluno é depressivo e como consequência disto irá apresentar problemas em seu processo de escolarização. Nesse sentido, a fim de promover o aprendizado em sua excelência, para elas, cabe ao educador valer-se de estratégias de aprendizagem que facilitem a aquisição, bem como o armazenamento dos conteúdos escolares. Porém, segundo as autoras pouco se sabe acerca da depressão e dos métodos de ensino que viabilizam o aprendizado por parte do aluno.

Os estudos que visam à relação entre sintomas depressivos e o uso de estratégias de aprendizagem são escassos, portanto, pouco se conhece sobre como os sintomas depressivos interferem no uso das estratégias cognitivas e metacognitivas (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2010, p. 371).

Para Cruvinel e Boruchovitch (2010), são poucos os estudos que atendem a temática e é essencial considerar até que ponto o aspecto emocional interfere no processo de aprendizagem, pois não é via perspectiva afetiva que acabarão os problemas no âmbito escolar, visto que as demandas educacionais, desafios e percalços devem ser analisados e resolvidos no espaço educacional, as autoras defendem esta tese ao longo de seu trabalho.

Assim, para a realização do estudo as crianças tiveram que responder a 19 questões as quais abarcavam: *sintomas afetivos, cognitivos e componentes da depressão*. Como instrumento avaliativo as pesquisadoras valeram-se do Inventário Infantil (CDI)<sup>2</sup> e da Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem<sup>3</sup>.

Em suma, por meio dos resultados obtidos ao longo do estudo, as autoras concluíram que os sintomas depressivos interferem no processo de ensino e, conseqüentemente, na prática pedagógica, a qual fica desfavorável para o escolar. Elas também pontuam que pouco se conhece a respeito desta relação.

---

<sup>2</sup> “O inventário de Depressão Infantil (CDI) desenvolvido por Kovacs (1992) e validado para a população brasileira por Gouveia, Barbosa, Almeida e Gaião (1995) consiste em uma escala de auto avaliação destinada a identificar os sintomas de depressão em pessoas de 7 a 17 anos” (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2010, p. 372).

<sup>3</sup> “A escala de Estratégia de Aprendizagem foi desenvolvida por Boruchovitch e Santos (2011), com a finalidade de avaliar o repertório de estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas de alunos do ensino fundamental. A escala é composta por 40 itens fechados, em forma de escala likert, e uma questão aberta, com objetivo de investigar o uso de estratégias não mencionadas nas questões fechadas” (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2010, p. 373).

Os resultados parecem mostrar que os sintomas depressivos tendem a interferir no repertório de estratégias de aprendizagem, ou seja, quanto maior a presença de sintomas depressivos, menor o relato de uso de estratégias de aprendizagem, por parte dos estudantes (CRUVINEL; BORUCHOVITCH, 2010, p. 374).

Destarte, para as autoras é importante que se conheça o problema antes de executar uma estratégia de aprendizagem, visto que esta deve favorecer o aluno e seu processo escolar, a fim de evitar o fracasso escolar. Ou seja, cabe ao educador e a todo o conjunto escolar propiciar aos alunos medidas pedagógicas satisfatórias, bem como instigar o educando para que ele se comprometa com seu processo de ensino e aprendizagem.

Em comum, os autores acima abordam o processo de aprendizagem, vale pontuar que cada um analisa conforme sua perspectiva teórica, assim, cada pesquisa possui suas especificidades. Entretanto, outro ponto em comum nos trabalhos é que o foco deles acaba incidindo sobre o aluno, bem como sobre seu comportamento perante o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, o que pode ser observado é que, apesar de as pesquisas sobre a temática serem feitas por autores diversos e serem exploradas por diferentes olhares, o foco acaba voltando-se sempre para o aluno e sua dificuldade, em detrimento dos processos de escolarização que envolvem a criança e seu desenvolvimento, mas *em relação* com os condutores desse processo, ou seja, os professores, além da equipe escolar e da família.

É o olhar individual para o aluno, como se pudéssemos separá-lo da situação de aprendizagem escolar. Como se estar na escola fosse algo irrelevante, como se fosse possível isolar a criança e medir suas competências e dificuldades por meio de um teste ou de um estudo qualquer, sem considerar que ela está na escola, se relacionando com uma instituição e com diferentes pessoas de diversos contextos culturais.

Explorando a temática por outra perspectiva, Caldas (2007) analisa em seu artigo sobre como ainda são compreendidos os problemas de aprendizagem no processo de escolarização de acordo com a realidade que cerca o educando. Cabe ressaltar que, mesmo que haja estudos desde o final da década de 1970 que desmascaram esta visão, ela ainda persiste no contexto atual. Para Caldas (2005, p. 26):

Classes, grupos sociais, condições econômicas e culturais diferentes não podem permitir comparações, uma vez que a inteligência não é um fenômeno natural, implícito, genético, pertencente unicamente à criança, mas sim construída histórica e socialmente.

Portanto, quando o aluno no momento de sua escolarização não apresenta o comportamento considerado adequado aos padrões convencionais, como disciplina, anseio pelo conhecimento, ele é encaminhado para outro âmbito, a fim de se averiguar o possível problema, conseqüentemente, deixando de lado o trabalho pedagógico a ser feito com ele. “Professoras e diretoras tendem a atribuir o baixo rendimento da escola à incapacidade dos alunos e ao desinteresse e desorganização de suas famílias” (PATTO, 1992, p.117).

A partir deste discurso incorporado na educação brasileira de que as pessoas das classes mais pobres não são dotadas de condições para que ocorra uma aprendizagem satisfatória, os alunos acabam recebendo um tratamento diferente por parte dos educadores no ambiente escolar. Muitos distúrbios, transtornos, deficiências, déficits, problemas **da** e **na** criança, e conseqüentemente em seu vínculo familiar, são discutidos nas produções científicas, as quais também debatem sobre o trabalho pedagógico, e como este deve ocorrer, a fim de evitar rupturas no processo de aquisição dos conteúdos por parte dos alunos. Tendo como foco de estudo somente o escolar e conseqüentemente culpabilizando-o pelo fracasso no processo de ensino, Cruvinel e Boruchovitch (2010, p. 371) afirmam:

Intervenções poderiam favorecer o uso de estratégias cognitivas e metacognitivas, bem como ensinar estratégias afetivas para lidar melhor com emoções e cognições negativas que acabam atrapalhando o desempenho do aluno com depressão.

Os professores, em sua maioria, partem de concepções ultrapassadas, as quais permeiam ano após ano a história da educação, ou seja, incorporam discursos antigos, de que os alunos são os únicos responsáveis pelas suas dificuldades no processo de apropriação dos conteúdos escolares. Sendo assim, aplicam em suas práticas pedagógicas atuais, conceitos que não atendem de forma satisfatória o processo de ensino-aprendizagem contemporâneo. Para Patto, (2007, p.245), “[...]”

Mais de cem anos depois, a continuidade desses mitos sobre o povo e sobre a função social da escola é prova impressionante da força do preconceito”.

Nota-se que as práticas pedagógicas exercidas pelos educadores não convêm com a realidade escolar atual, pois muitas delas são advindas desde as primeiras concepções de escola, as quais priorizavam somente a função moral de educar e deixavam a alfabetização dos educandos para segundo plano. Como decorrência disto, formam-se alunos que mal sabem ler e escrever e a responsabilidade é remetida somente ao educando.

Até a década de 1980, sabia-se muito pouco sobre o dia-a-dia de uma escola que atende crianças das classes populares. Era preciso conhecer a “escola por dentro”, seu funcionamento, sua vida diária; dar voz aos seus protagonistas: professores, alunos, pais, funcionários; entendê-la na ótica da formação de professores; descrever os processos educacionais presentes na produção do fracasso e do sucesso escolar (SOUZA, s/d, p. 51).

Asbahr e Lopes (2006, p. 61) analisam de que maneira os pressupostos da Psicologia estão incorporados no discurso dos professores e alunos para explicar o fracasso escolar. O problema deve ser analisado por diversos olhares, aluno, família e escola, não justificando a centralização somente no sujeito que apresenta dificuldades na sala de aula. Assim, a solução não é ampliar os culpados, mas compreender como se formam discursos sobre não aprendizagem, que envolvem compreensões bastante equivocadas sobre como se aprende. Em geral, tais concepções são preconceituosas e desresponsabilizam a escola de ensinar. Para as autoras:

São os alunos individualmente que não têm capacidade de aprender, são eles os grandes problemas da escola, reduzidos a meros objetos, independentes das dimensões sociais e políticas das instituições escolares, nas sociedades divididas em classes (ASBAHR; LOPES, 2006, p. 60).

Patto (1992) investiga o fenômeno para além dos muros escolares, sempre visando o processo de ensino-aprendizagem; busca compreender como o aluno em sala de aula apresenta dificuldades na apropriação dos conhecimentos e, concomitante a isto, realiza atividades extraclasse complexas, evidenciando que as

mesmas crianças mal avaliadas pela escola, apresentam habilidades muito sofisticadas fora dela. Para a autora, “A afirmação da patologia generalizada das crianças pobres, a patologização de suas dificuldades escolares tem algumas conseqüências a que convém destacar: dispensa a escola de sua responsabilidade” (PATTO, 1992, p.112).

Deste modo, para a equipe escolar, a causa do problema é ora o aluno, ora sua família. Assim, a autora critica os laudos que expõem as crianças de forma abstrata, não focando em sua dificuldade escolar, neste sentido, estes diagnósticos falhos acabam por eximir a escola da função de educar. Compartilhando das considerações de Patto (1992), Collares e Moisés (1997) abordam como os problemas que se encontram na educação passaram a ser “solucionados” pela Medicina e outras áreas da saúde:

São psicólogos, fonoaudiólogos, enfermeiros, psicopedagogos que se vêm aliar aos médicos em sua prática biologizante. Daí a substituição do termo **medicalização** por um outro mais abrangente – **patologização** –, uma vez que o fenômeno tem se ampliado, fugindo dos limites da prática médica (COLLARES; MOISÉS, 1997, p. 26, grifos das autoras).

Neste sentido, o professor e todos os segmentos que compõem o grupo escolar se eximem da função de formar cidadãos letrados. Visto que partem do pressuposto de que as dificuldades de escolarização serão sanadas por outras vias, deste modo a atuação do médico, bem como de outras áreas, torna-se constante, quando o que deveria ser feito é o trabalho pedagógico focado no ensino daquilo que compete à escola. Além do mais, **seria primordial avaliar em primeira instância por que na escola, espaço por excelência de desenvolvimento humano, são produzidas condições de não aprendizagem.**

Diante destas constatações acerca da temática, este trabalho busca investigar as estratégias pedagógicas propostas na literatura acadêmica para o ensino de crianças que apresentam dificuldades no processo de escolarização. No que concerne ao caráter científico, esta pesquisa é de suma importância visto que buscará analisar o que está sendo debatido na literatura acadêmica atual sobre os educandos, em específico aqueles que não aprendem, e suas relações com o processo de ensino e aprendizagem, bem como quais estratégias de ensino são

propostas a estas crianças. Acerca do processo de ensino e aprendizagem, Souza (s/d, p. 52) ressalta:

A relação ensinar-aprender é atravessada pelo funcionamento institucional escolar, definindo, muitas vezes a qualidade do aprendizado; a participação dos pais muito frequentemente define, do ponto de vista da escola, a qualidade da relação escolar estabelecida; a insatisfação vivida pelo professor na relação escolar, fruto de políticas inconsequentes, é repassada na relação pedagógica e com seus pares.

Em uma busca feita no banco de dados *Scielo*<sup>4</sup> utilizando como palavras-chave, *distúrbios de aprendizagem, TDHA e dislexia*, chegou-se a um total de 264 artigos, sendo 139 relacionados ao TDHA, 60 à palavra dislexia e 65 compreendendo as palavras distúrbios de aprendizagem.

Nesta breve consulta verificou-se que muitos textos abordam somente distúrbios, transtornos, supostos problemas de aprendizagem localizados na criança. No entanto, queremos saber se, além disso, as pesquisas científicas têm se ocupado de estudar estratégias pedagógicas para ensinar, especialmente aqueles considerados “alunos com dificuldades”. Ou seja, mais do que buscar causas, será que educadores e outros cientistas que se interessam pela educação oferecem conhecimentos sistematizados sobre a problemática aqui discutida, de tal forma que possamos avançar nos processos de ensino e de aprendizagem, ou estamos imobilizados, constatando distúrbios, defeitos, focalizando somente na criança? Em suma, visando compreender como estão sendo debatidas na área científica atualmente as estratégias pedagógicas para o trabalho com o aluno que não aprende em sala de aula ou até mesmo indagar se tais estratégias existem.

---

<sup>4</sup> Scientific Electronic Library Online – SCIELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Endereço eletrônico: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Consulta realizada em março/2014.

## 2 FRACASSO ESCOLAR COMO OBJETO DE ESTUDO: A PERSPECTIVA DE MARIA HELENA SOUZA PATTO

Maria Helena Souza Patto, estudiosa da temática *Fracasso Escolar* das crianças pertencentes aos segmentos mais pobres das classes brasileiras, realizou um estudo nos anos 1980, considerado de suma importância para a área da educação e da psicologia, visto que denuncia os tradicionais preconceitos contra o aluno que enfrenta dificuldades no processo de escolarização. Desse modo, a autora publicou o livro *A produção do Fracasso Escolar: Histórias de submissão e Rebelia* (1990)<sup>5</sup>, o qual retrata suas principais constatações, especialmente a relação entre crianças que supostamente têm dificuldades escolares e a escola.

Por meio do estudo a autora visou descobrir a real situação das crianças pesquisadas, bem como o seu contexto de vida. Além de averiguar a relação com o processo de escolarização por parte dos educandos que supostamente não aprendem, em busca de respostas, Patto (1996, p. 4), questiona “Quem são essas crianças? Como vivem na escola e fora dela? Como vivem a escola? Como participam do processo que resulta na impossibilidade de escolarizarem-se?”.

Destarte, um ponto relevante na pesquisa da autora é que ela ouve as crianças sobre seu processo de escolarização, ou seja, suas dúvidas, inquietações, angústias, e como elas se auto avaliam perante as demandas educacionais.

A decisão de incluir as crianças na pesquisa deveu-se à constatação de que elas são grandes ausentes na pesquisa sobre a escola e sobre o fracasso escolar. Nas publicações sobre evasão e repetência, as crianças são invariavelmente reduzidas a números frios e impessoais (PATTO, 1996, p. 3).

Nesse sentido, a pesquisadora visa ir além da centralização da dificuldade no indivíduo e analisa de um modo geral como a junção de diversos fatores, por exemplo, os tradicionais preconceitos contra as classes populares, o mau funcionamento da escola, a prática pedagógica inadequada, o descaso de alguns professores, a interferência de outras áreas do conhecimento no setor educacional

---

<sup>5</sup> A edição do livro utilizada nesta pesquisa é datada do ano de 1996.

podem comprometer as relações ensino-aprendizagem. Acerca da escola e sua função Patto (1992, p. 108) afirma:

É inegável também que a escola que aí está não consegue ensinar os conteúdos escolares à maioria dos que a procuram: atualmente, de cada mil crianças que se matriculam pela primeira vez na primeira série da escola pública, só quarenta e cinco chegam à oitava série sem nenhuma reprovação e só cem conseguem terminar o primeiro grau.

Para Patto (1996), é necessário fugir de concepções pré-estabelecidas sobre aqueles alunos que não correspondem aos padrões esperados pela escola. E afirma, a escola considerada como um ambiente homogêneo, ou seja, igual para todos, deve abarcar os diferentes em seu absoluto. Deste modo, é de suma importância levar em consideração as especificidades de cada um na apropriação dos conteúdos escolares, sem perder de vista que a homogeneidade almejada é uma ilusão e que a escola é, por excelência, espaço de ensino e aprendizagem coletivos.

Desse modo, a autora vai além dos estereótipos encontrados na sala de aula, buscando sempre compreender o sujeito e suas possibilidades de desenvolvimento dentro dos espaços escolares. Para Carvalho (2011, p. 571), “[...] A autora se distancia dessa modalidade recorrente de estudo acadêmico que se limita a ‘aplicar’ à realidade brasileira teses prontas”.

Num contexto de grande reprovação nas primeiras séries do ensino fundamental, característica da década de 1980, Patto faz sua pesquisa numa escola pública, analisando diversos fatores: as crianças, seus pais, os professores, equipe pedagógica, espaço escolar e extraescolar, avaliações médicas e psicológicas e todas as relações entre todos os envolvidos. De tal forma que pôde compreender, com a participação de todos, os **processos de produção** do fracasso escolar.

Assim, Patto (1996) analisa em seu livro as concepções de fracasso escolar ao longo da história. Neste sentido, ela discorre também sobre a abertura das escolas para as massas, a fim de que todos os sujeitos passassem a ser iguais na sociedade, consciente de seus direitos e deveres, entretanto a autora parte do princípio de que esta igualdade seria uma utopia, não acontecendo no cotidiano escolar de fato. Nesta perspectiva Patto (1996, p. 26) afirma:

O tema de igualdade dos cidadãos, independentemente da raça, do credo e da classe social servia tanto ao ideário nacionalista quanto ao liberal. Portanto, a constituição das nações não era vista como algo espontâneo mas como algo que precisava ser construído; nesta construção, a escola, como instituição estratégica na imposição da uniformidade nacional, expandiu-se como sistema nos países mais desenvolvidos.

Assim, na busca desta igualdade, os alunos eram concebidos como sujeitos abstratos, o que por sua vez acaba afirmando e propagando ainda mais a perspectiva de que eles eram os únicos culpados por suas dificuldades em seu processo de escolarização.

Patto (1996) pondera sobre fracasso escolar, mais especificamente no âmbito brasileiro. Dessa forma, ela traz dados importantes acerca das concepções históricas do fracasso, bem como sobre aspectos relacionados à educação de forma geral.

A educação brasileira de então: a educação escolar era privilégio de pouquíssimos; quando da proclamação da república, menos de 3% da população frequentava a escola, em todos os seus níveis, e 90% da população adulta era analfabeta (PATTO, 1996, p. 55).

Observa-se que no período estudado pela autora o índice de analfabetismo era altíssimo no território brasileiro. Trazendo esta percentagem para um contexto mais atual, de acordo com o *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*<sup>6</sup> em uma pesquisa realizada de 2001 a 2009, os índices de analfabetos funcionais caíram, no ano de 2009 chegou-se ao resultado de **20,3%**<sup>7</sup> da população brasileira. O avanço é notável, porém quando comparado a outros países é elevadíssimo, deixando a desejar no que concerne aos aspectos educacionais.

No que concerne ao fracasso escolar e as dificuldades de aprendizagem, Patto (1996) pontua sobre as tradicionais explicações para os fatos, bem como a maneira com que o professor lida com estas situações escolares de forma diversas.

Ora o professor estava projetando nos alunos seus próprios complexos, refletindo nesta relação os desajustamentos emocionais, conjugais,

---

<sup>6</sup> IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

<sup>7</sup> Pesquisa nacional por amostra de domicílios. Síntese de indicadores sociais de 2001 a 2009.

econômicos, sociais de seu ambiente doméstico, ora repetindo no trato com as crianças suas próprias experiências decorrentes de uma educação equivocada ou sofrida (PATTO, 1996, p. 82-83).

Relacionando os aspectos levantados e debatidos por Patto (1996) sobre a temática já na década de 1980, é notável que ainda o foco, o qual permeia as atuais discussões, é o aluno, ou seja, para os pesquisadores a origem do fracasso é somente do escolar, bem como o meio no qual ele está inserido. Uma concepção que se consolida com o passar do tempo, e já era discutida pela autora no período de sua pesquisa é a teoria da carência cultural. :

A partir dos resultados de centenas de pesquisas, em sua maioria fiéis ao modelo experimental, sobre as características físicas, sensoriais perceptivo-motoras, cognitivas, intelectuais e emocionais de crianças pertencentes a diferentes classes sociais, esta “teoria” afirmou, em sua primeira formulação, que a pobreza ambiental nas classes baixas produz deficiências no desenvolvimento psicológico infantil que seriam a causa de suas dificuldades de aprendizagem e adaptação escolar (PATTO, 1996, p. 94).

Tendo como foco compreender os subsídios que ainda sustentam as tradicionais explicações para o fracasso escolar, a autora realiza seu estudo em uma escola do interior de São Paulo, considerada ruim, além disto, ela visita as residências dos alunos pesquisados, visando não cair nos reducionismos acerca das dificuldades de aprendizagem. No mais, pais, professores, profissionais da educação e os alunos são ouvidos em todo o desenvolvimento do trabalho. A autora visa ao longo de seu trabalho debater o tema de forma crítica e clara, assim ela vai além dos muros escolares para entender o desencadeamento do fracasso escolar. Cabe ressaltar que, no desenvolvimento de sua pesquisa, Patto (1996) investiga as crianças pobres e a escola pública.

Destarte, sobre a prática pedagógica dos professores para com estes alunos que não aprendem em sala de aula, Patto (1996) afirma que ela se torna mecanizada, e que nada é feito para impulsionar o desenvolvimento dos sujeitos, o educador não assume sua função de mediador, deixando a desejar no processo de ensino e aprendizagem.

Executora de práticas pedagógicas mecanizadas, planejadas por outrem, das quais chega a desacreditar, nada faz para romper esta situação – não

se envolve, não se compromete com a aprendizagem, nada faz para tornar as lições significativas e vivas (PATTO, 1996, p. 233).

Entretanto, a culpabilização do fracasso escolar não deve recair somente sobre o professor, para isto a autora busca esclarecer os ideais presentes nas pesquisas, e analisar os fatores de forma global todos os componentes do ambiente escolar e fora dele, os quais, conseqüentemente podem vir a interferir direta ou indiretamente no processo de escolarização.

Desse modo, ela rompe com os estereótipos mais comuns, como racismo, a medicalização, a teoria da carência cultural, problemas cognitivos e motores, na busca da criticidade das pesquisas sobre o tema. No mais, ela ressalta em sua produção o quão necessário é entender o processo de escolarização e percalços para além do aluno, e frisa que para que haja a melhora do educando em sala de aula é necessário uma prática pedagógica eficaz, tornando o professor mediador dos conhecimentos científicos.

Para isto a autora no desenvolvimento de sua pesquisa vai além dos muros escolares para investigar as dificuldades apresentadas pelas crianças e, observa que é somente no contexto escolar que elas não aprendem. Assim, ela destaca que inseridas em outros contextos conseguem realizar operações matemáticas indo à feira, fazendo pequenos serviços ou cuidando dos irmãos, ou seja, fora da escola, eram crianças ativas, inteligentes, motivadas, competentes. Entretanto, em sala de aula apresentam dificuldades, do ponto de vista dos professores, para tanto estes buscavam sanar as dificuldades por outras vias, que não a pedagógica, como consequência rotulava-se as crianças que eram abandonadas à própria sorte.

Dessa forma, a inovação do trabalho da autora consiste justamente em propor novas percepções acerca das explicações para o fracasso escolar, visto que enquanto a maioria dos autores da época concentravam seus estudos nos escolares, especialmente na avaliação dos aspectos cognitivos, motores, emocionais, psíquicos, Patto demonstra os equívocos deste tipo de avaliação que congrega a atenção somente na criança e em sua família, e não se discutem a escola como o espaço de produção de relações escolares de reprovação, de não aprendizagem, de preconceito, estereótipos, entre outros.

Portanto, a obra de Patto (1996) resiste em meio a tantas discussões tradicionais acerca da temática, visto que sua produção não se limita ao educando e a sua relação com o aprender, mas sim, retrata como a escola de modo geral lida com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, se distanciando de uma visão equivocada, preconceituosa, reducionista e biologizante sobre os sujeitos.

### 3 METODOLOGIA

Com o **objetivo geral** de analisar as estratégias pedagógicas propostas na literatura acadêmica para o ensino de crianças que apresentam dificuldades no processo de escolarização, esta pesquisa valeu-se da abordagem qualitativa e bibliográfica, a fim de identificar o que vem sendo produzido atualmente acerca da temática. Também teve como **objetivos específicos** verificar quais estratégias são propostas na literatura para promover o aprendizado escolar efetivo dos alunos que não aprendem, segundo avaliação da equipe pedagógica, bem como identificar as concepções de educação, ensino e aprendizagem presentes nas estratégias propostas.

#### 3.1 Caracterização da pesquisa

Fez-se mister nesta pesquisa a abordagem bibliográfica, visto que, por meio dela, é possível que o autor tenha acesso a uma variada gama de produções científicas acerca de uma única temática. Para Gil (2010, p. 29), “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Neste estudo a abordagem qualitativa também se fez necessária, pois nos materiais coletados foram analisadas quais as concepções de ensino-aprendizagem repercutem no campo educacional, tendo como fundamentação teórica a obra de Patto (1996). Assim, esta etapa foi realizada de forma mais detalhada e intensa, para Martins (2004, p. 292), “Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-los falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la”.

A aproximação do objeto estudado com o pesquisador é um recurso facilitador, entretanto ao se deparar com um método de estudo deste cunho o pesquisador deve aguçar seu faro crítico, de modo que ele desenvolva um trabalho consistente. Para Martins (2004, p. 298):

A aproximação do pesquisador em relação a seu objeto de pesquisa atende, antes de tudo, à necessidade de ele se colocar ao lado dos movimentos sociais, realizando pesquisas que lhes sejam úteis. Tal compromisso, entretanto, não significa que o pesquisador não tenha que zelar pelo caráter científico de sua produção intelectual.

Em suma, por meio do estudo bibliográfico foi possível sistematizar o que já foi produzido sobre o tema, analisar quais as tendências, semelhanças e diferenças na abordagem sobre o mesmo conteúdo, bem como se verificou qual tem sido a tônica dos estudos em educação. E se são estudos do campo educacional ou de outras áreas do conhecimento (Saúde, Psicologia, entre outros).

### 3.2 Procedimentos de coleta de dados

Num primeiro momento foram coletados artigos que abordam a temática em três revistas de educação: *Revista Brasileira de Educação (Anped)*<sup>8</sup>, *Revista Educação e Pesquisa (USP)*<sup>9</sup> e *Revista Educação e Sociedade (Unicamp)*<sup>10</sup>. O critério de escolha para a seleção das revistas foi de que elas são referências nacionais em publicações sobre a educação.

O primeiro periódico reúne pesquisas de nível nacional discutidas em um dos eventos mais importantes do país sobre estudos em educação. Os outros dois periódicos são publicados por duas universidades de renome no país, a Universidade de São Paulo e a Universidade Estadual de Campinas. As três revistas juntas já divulgaram mais de 100 exemplares dos periódicos desde a década de 1970, discutindo temáticas diversificadas sobre educação.

Os critérios estabelecidos para a seleção dos artigos foram:

- Artigos que compreendiam o período de 2003 a 2013 (última década);
- Artigos que abarcavam a temática no que concerne ao estudo de estratégias pedagógicas que servem como referência para o trabalho

---

<sup>8</sup> A *Revista Brasileira de Educação* conta com 34 exemplares publicados no período de 2003 a 2013, o qual foi selecionado para a pesquisa.

<sup>9</sup> A *Revista Educação e Pesquisa* possui 36 exemplares publicados no período de 2003 a 2013, o qual foi selecionado para a pesquisa.

<sup>10</sup> A *Revista Educação e Sociedade* possui 44 exemplares publicados no período de 2003 a 2013, o qual foi selecionado para a pesquisa.

com alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização;

- O uso de palavras-chave, as quais serviram como recurso facilitador na busca dos artigos que abordavam a temática, como: dificuldade de aprendizagem, problemas de aprendizagem; aprendizagem, TDAH. Nesta etapa, tivemos como finalidade identificar textos que puderam apresentar discussões sobre as relações ensino-aprendizagem considerando que comumente esse tema se relaciona aos tradicionais problemas-dificuldades-distúrbios-transtornos de aprendizagem identificados na literatura sobre o assunto. Ainda que nosso foco não se encontre na caracterização das supostas dificuldades para aprender, compreendemos que a busca por esses estudos podia nos levar aqueles que discutem estratégias pedagógicas para o ensino dos que não atingem o desempenho escolar esperado pela equipe pedagógica;
- Fazendo o uso das palavras-chave selecionadas e dos demais critérios pontuados acima foram encontrados ao todo **136** artigos nas três revistas. Sendo, **38** da *Revista Brasileira de Educação (Anped)*, **87** da *Revista Educação e Pesquisa* e **11** da *Revista Educação e Sociedade*;
- De posse dos 136 artigos uma nova seleção foi feita, visto que seriam estudados somente os textos que indicassem pesquisas ou relatos de experiência/intervenção, ou ainda estudos teóricos, que abordassem como trabalhar pedagogicamente com essas situações nas quais os alunos, por motivos variados, não atingem o desempenho esperado pela escola;
- Portanto, foram excluídas as pesquisas que retratavam doenças, distúrbios ou problemas, bem como aquelas que descreviam formas de diagnosticá-los. Nesta perspectiva do total de 136 trabalhos encontrados foram eliminados 134 estudos, que não se enquadravam à temática. Visto que o intuito era analisar as pesquisas que estivessem voltadas para ações de superação dos problemas descritos, ainda que, com base em nosso referencial teórico, questionemos a própria existência dos mesmos;

- Desse modo, dos artigos anteriormente selecionados **02** foram escolhidos nas revistas mencionadas.

Ao finalizarmos a pesquisa nas três revistas indicadas disponíveis na biblioteca eletrônica *Scielo*<sup>11</sup>, observamos que foram poucos os artigos encontrados que abordassem a temática *fracasso escolar e métodos de aprendizagem*, dessa forma, ampliamos nossa busca para além dos três periódicos, para tanto a investigação foi feita na biblioteca eletrônica de forma integral. Assim, pesquisamos as palavras-chave: *TDAH, fracasso escolar, problemas de aprendizagem e dificuldades de aprendizagem*, de forma isolada, e posteriormente correlacionadas à palavra-chave *ensino*, no intuito de que os artigos encontrados fossem mais específicos com o que buscamos em nossa pesquisa. Cabe ressaltar que os demais critérios, como a última década, prevaleceram na coleta de dados, ou seja, o período de 2003 a 2013.

Dessa forma, as novas etapas de coleta foram constituídas das seguintes buscas:

- Fazendo o uso da palavra *TDAH* foram encontradas 48 pesquisas, e quando combinadas com a palavra *ensino*, 04 artigos foram localizados;
- Utilizando a palavra-chave *fracasso escolar* foram encontrados 40 trabalhos, e quando combinados com a palavra *ensino*, 20 artigos foram localizados;
- Por meio da palavra-chave *problemas de aprendizagem* foram encontradas 07 pesquisas, e quando combinadas com a palavra *ensino*, nenhum trabalho foi localizado;
- Valendo-se da palavra-chave *dificuldades de aprendizagem* foram encontrados 22 artigos, e quando combinados com a palavra *ensino* obteve-se o resultado de 11 trabalhos.
- Na busca no banco de dados *Scielo* de forma integral foram localizados 117 artigos por meio das palavras-chaves. Quando

---

<sup>11</sup> Scientific Electronic Library Online – abrange uma vasta coleção de periódicos científicos brasileiros. Endereço eletrônico: [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

combinadas com a palavra *ensino*, apenas 35 pesquisas foram encontradas;

- Destas 35 pesquisas, apenas **08** foram escolhidas, pois retratavam, de alguma forma, estratégias de ensino e aprendizagem para com crianças que não aprendem no contexto escolar;
- Para tanto, ao final da etapa de seleção dos artigos chegou-se ao resultado de **02** artigos encontrados na primeira busca – que correspondem à pesquisa nas três revistas de Educação –, já no segundo momento encontramos **08** trabalhos quando a busca foi feita em toda a base de dados do *Scielo*;
- Por fim, de acordo com os critérios estabelecidos na pesquisa e descritos acima, chegou-se ao resultado de **10** artigos a serem analisados, visto que abordavam de alguma forma práticas pedagógicas a serem realizadas com os alunos.

### **3.3 Procedimentos de análise de dados**

Os materiais selecionados foram analisados de forma articulada com a perspectiva de Patto (1996), a qual discute o processo de aprendizagem do aluno para além de sua dificuldade no processo de escolarização, rompendo com os preconceitos impostos pela sociedade atual. Caldas afirma (2005, p.22):

Conhecendo melhor estas crianças, é possível dismantelar alguns mitos e preconceitos a respeito delas e, indo além do simples entendimento da queixa escolar, intrigar-se diante das certezas, levantando novas possibilidades de pensar as relações entre a aprendizagem, a escola e a criança.

Neste momento da pesquisa fez-se necessário que houvesse uma articulação dos dados obtidos ao longo da pesquisa com o que foi proposto no início dela. Desse modo, Minayo (1992, p. 69) aponta três aspectos que são de suma importância para uma análise com precisão:

Estabelecer uma compreensão dos dados coletados, confirmar ou não os pressupostos da pesquisa e/ou responder às questões formuladas, e ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado, articulando-o ao contexto cultural da qual faz parte.

O objetivo desta etapa consistiu em averiguar o que vem sendo debatido em produções científicas atuais acerca da temática, bem como qual a repercussão desses estudos para a formação de professores. O condutor teórico da pesquisa foi o trabalho de Patto (1996), em específico seu livro *A produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia*, ainda que outros textos da autora tenham sido utilizados para a interpretação dos materiais coletados.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram de acordo com Bardin (1977). Para a autora, a organização do material e estudo do conteúdo devem ser divididos em três etapas: 1) Pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, a inferência e interpretação. Os artigos foram organizados de modo que compreendessem categorias semelhantes, ou seja, abordassem elementos comuns, para Minayo (1992, p. 70):

A palavra categoria, em geral, se refere a um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações.

Nesta pesquisa a pré-análise do material ocorreu com a seleção dos artigos, a partir da leitura inicial dos resumos dos periódicos selecionados, assim foi possível compreender sobre o que se tratou em maior profundidade. O agrupamento dos artigos foi feito em níveis, os quais foram classificados em um objetivo comum:

- Artigos que discorram sobre métodos de aprendizagem efetivos para o ensino de crianças que não aprendem;
- Qual o entendimento destes artigos sobre as crianças que apresentam dificuldades no processo de escolarização;

- A repercussão das temáticas abordadas nos artigos para a formação de professores.

Assim, inicialmente foi feita a leitura dos resumos, com o intuito de examinarmos se na síntese da produção científica já encontraríamos algo que retratasse a prática pedagógica, seja ela exercida na sala de aula ou fora dela.

Por fim, o tratamento dos resultados e sua interpretação tiveram como embasamento teórico a obra de Patto (1996), de modo que se relacionou o conhecimento atual produzido acerca da temática com a produção da autora na década de 1980.

#### 4 FRACASSO ESCOLAR NO CONTEXTO DA LITERATURA ACADÊMICA

A gama de produção científica acerca da temática *fracasso escolar* é muito vasta. Assim, profissionais de áreas diversas escrevem e discutem sobre o tema, como médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, professores, entre outros.

Dessa forma, nesta pesquisa objetivou-se analisar as produções acadêmicas sobre a temática. Num primeiro momento a busca pelos trabalhos ocorreu em três revistas de educação – *Revista Brasileira de Educação (Anped)*, *Revista Educação e Pesquisa (USP)*, *Revista Educação e Sociedade (Unicamp)*, a escolha delas se justifica devido à ampla visibilidade no campo educacional, pois abordam temas diversos e, juntas, já publicaram mais de 100 exemplares desde a década de 1970. A fim de facilitar a busca pelos artigos foram usadas palavras-chaves: *dificuldades de aprendizagem*, *fracasso escolar*, *TDAH*, *problemas de aprendizagem*. Ressaltamos que os artigos deveriam compreender o período de 2003 a 2013 e trazer em seu enredo estratégias utilizadas com os alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização.

Com este levantamento inicial chegamos ao resultado de 136 artigos. Neste ponto da pesquisa, buscávamos trabalhos que retratassem métodos de aprendizagem, dessa forma 134 estudos foram excluídos, visto que delineavam doenças, distúrbios ou problemas, o que não era nosso foco, bem como não correspondiam ao tempo delimitado para o estudo, a última década (2003 a 2013). Assim, com o intuito de investigarmos mais produções sobre a temática ampliamos nossa busca para o banco de dados *Scielo* num todo. Para a procura dos artigos, utilizamos as palavras-chaves citadas acima combinadas com a palavra *ensino*, pois, partíamos do pressuposto de que desta forma encontraríamos trabalhos que mais se enquadravam à nossa proposta.

Nesse sentido, na biblioteca virtual *Scielo*, por meio da combinação de palavras-chave anteriormente mencionada, chegamos ao total de 117 artigos, que, por sua vez, passaram por uma triagem, assim, excluimos aqueles trabalhos que não correspondiam aos nossos objetivos e selecionamos os que discorriam acerca de um método de ensino ou aprendizagem, a fim de facilitar a apropriação dos conteúdos por aqueles alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização. Portanto, chegamos ao resultado final de 10 artigos a serem

investigados – 2 na primeira etapa da busca (que compreendia a consulta às revistas), e mais 8 da segunda etapa no banco de dados *Scielo*.

Assim, por meio da leitura na íntegra dos 10 artigos selecionados verificou-se que a tendência de culpabilização do aluno pelo seu fracasso no processo de escolarização é muito comum. Dessa forma, nesta etapa atentando-se para os objetivos apresentados no início da pesquisa – verificar quais as estratégias presentes na literatura acadêmica para o ensino das crianças, bem como averiguar se tais propostas promovem o aprendizado escolar efetivo dos alunos, além de explorar as concepções de educação, ensino e aprendizagem presentes nas estratégias e, por fim, examinar a repercussão destes estudos para a formação de professores – buscamos nos artigos encontrar estas representações acerca das dificuldades de aprendizagem.

A fim de sistematizar as informações mais pertinentes presentes nos artigos foi elaborado um quadro, com o intuito de apresentar de forma clara o que vem sendo discutido sobre as estratégias pedagógicas na literatura acadêmica:

**Quadro 1.** Estratégias propostas na literatura acadêmica para o ensino de crianças que não aprendem.

ANO	ARTIGO	REFERÊNCIA	ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM SITUAÇÕES DE NÃO APRENDIZAGEM
2004	1	MACEDO, Célia Sperandéo; ANDREUCCI, Lívia Christina; MONTELLI, Terezinha de Cresci Braga. Alterações cognitivas em escolares de classe socio-econômica desfavorecida: resultados de intervenção psicopedagógica. <b>Arq. Neuro-Psiquiatr.</b> , São Paulo, v. 62, n. 3, p. 852-857 set. 2004 . Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004-282X2004000500021&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0004-282X2004000500021&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014	“Os resultados demonstram que a recuperação de crianças com as dificuldades descritas é difícil. Exige investigação sistemática sobre os métodos psicopedagógicos selecionados e possivelmente, grande tempo de permanência da criança na escola, além de admissão mais precoce” (p. 852).
2004	2	GLORIA, Dília Maria Andrade; MAFRA, Leila de Alvarenga. A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar. <b>Educ. Pesqui.</b> , São Paulo, v. 30, n. 2, p. 231 – 250, Ago. 2004 . Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022004000200003&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022004000200003&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“A partir dessa reforma, mudanças radicais foram introduzidas na organização pedagógica das escolas e no trabalho docente objetivando construir uma escola mais incluyente e democrática” (p. 231).
2006	3	DUARTE, Gladys Mabel; DE ROSE, Júlio Cesar Coelho. A aprendizagem simbólica em crianças com déficit atencional. <b>Rev. bras. educ. espec.</b> , Marília, v. 12, n. 3, p. 331-350, Dez. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-65382006000300004&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-65382006000300004&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“Os resultados do estudo foram discutidos em termos das possíveis tecnologias de ensino que poderiam reduzir as consequências dos déficits atencionais e os comportamentos impulsivos no desempenho acadêmico” (p.331).
2006	4	MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre	“Os resultados mostraram que, enquanto o grupo que passou por

		habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. <b>Psico-USF (Impr.)</b> , Itatiba, v. 11, n. 1, p. 53-63, Jun. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100007&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712006000100007&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	intervenção acadêmica apresentou ganhos em leitura e escrita, o grupo que passou pela intervenção em habilidades sociais apresentou ganhos no repertório social e no acadêmico. Os resultados favoreceram a ideia da existência da relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas” (p.53).
2006	5	BANDEIRA, Marina et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. <b>Estud. psicol. (Natal)</b> , Natal, v. 11, n. 2, p. 199 – 208, Ago. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000200009&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000200009&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“A frequência de comportamentos problemáticos foi menor em crianças que apresentaram um nível mais adequado e elaborado de habilidades sociais. Os resultados levantados na presente pesquisa confirmam dados da literatura da área e indicam a necessidade de se desenvolver intervenções junto a esta população-alvo” (p. 199).
2006	6	SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. <b>Estud. psicol. (Natal)</b> , Natal, v. 11, n. 1, p. 101 – 109, Abr. 2006. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000100012&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-294X2006000100012&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“Destaca-se que problemas de comportamento representam uma forte condição de risco para problemas de aprendizagem e que o trabalho com crianças com dificuldades de aprendizagem deve considerar aspectos ligados também ao comportamento” (p. 101).
2008	7	REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. <b>Psicol. Esc. Educ. (Impr.)</b> , Campinas, v. 12, n. 1, p. 83 - 101, Jun. 2008. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572008000100007&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572008000100007&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“Os resultados obtidos sugerem que o estudo proposto na pesquisa pode contribuir significativamente para o professor conhecer os determinantes do desempenho escolar de alunos com o transtorno, bem como orientá-lo na busca de parceria com outros profissionais – médicos e psicólogos, por exemplo – quando esta se fizer necessária” (p. 89).
2009	8	BAHIA, Norinês Panicacci. Formação de professores em serviço: fragilidades e descompassos no enfrentamento do fracasso escolar. <b>Educ. Pesqui.</b> , São Paulo, v. 35, n. 2, p. 317 – 329, Ago. 2009. Disponível em: < <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022009000200007&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1517-97022009000200007&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“O artigo prioriza reflexões sobre o desempenho dos alunos que frequentaram as Classes de Aceleração e, posteriormente, seguiram estudos nas séries finais do Ensino Fundamental” (p. 317).
2012	9	MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. <b>Psicol. Esc. Educ.</b> , Maringá, v. 16, n. 1, p.135 – 142, Jun. 2012. Disponível em:< <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572012000100014&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-85572012000100014&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a> >. Acesso em: 23 ago. 2014.	“As análises desenvolvidas ao longo do texto indicam que a compreensão da medicalização como um desdobramento inevitável do processo de patologização dos problemas educacionais exige um trabalho intelectual crítico e o desenvolvimento de novos posicionamentos de psicólogos, educadores e profissionais da saúde em relação à sociedade, à educação e ao desenvolvimento humano” (p. 135).
2013	10	OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. <b>Psico-</b>	“O estudo aponta para a necessidade de considerar as relações sociais estabelecidas na escola e promover

	<p><b>USF</b>, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 417 – 426, Dez. 2013. Disponível em: &lt;<a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000300008&amp;lng=en&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1413-82712013000300008&amp;lng=en&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em: 23 ago. 2014.</p>	<p>reflexão sobre a importância dessas relações no contexto do processo ensino-aprendizagem” (p. 417).</p>
--	--	--

Diante das informações expostas no quadro acima se verificou que há uma compreensão muito reducionista acerca das dificuldades de aprendizagem, desde sua concepção até seu entendimento na escola. Dessa forma, de modo geral os autores culpam exclusivamente o aluno por seu insucesso escolar, como citado no Artigo 2 (2004, p. 235) “[...] aqueles que anteriormente eram excluídos por não terem acesso ou possibilidades de permanência na escola, hoje seriam excluídos pelo não domínio das competências escolares”.

No artigo número 2 parte-se do pressuposto de que somente o escolar é culpado, assim, em sua pesquisa, por meio de entrevistas, ouviram os professores acerca de suas percepções sobre seu trabalho exercido em sala de aula, nestes relatos são contemplados desde os sucessos até os empecilhos diários. Os educadores, por mais que ressaltassem que a dificuldade apresentada pelo aluno na apropriação dos conteúdos fosse somente dele, trouxeram à tona uma nova proposta de estratégia pedagógica a ser executada com os alunos, que para eles faria com que o educando aprendesse com primazia.

Existe o entendimento de que o aluno é o centro do processo pedagógico, devendo ser estimulado em seu potencial, e os conteúdos trabalhados devem ser sempre no sentido de propiciar a esse aluno as condições para viver neste mundo de forma competente, como cidadão crítico (Artigo 2, 2004, p. 246).

Cabe pontuar que por mais que haja uma intenção de promover um método de ensino e aprendizagem para os alunos, este está estritamente associado ao escolar de forma individual, ou seja, é somente ele que deve passar por um processo de intervenção, os artigos estudados no geral compartilham desta visão, o que, para Patto (1996) não é oportuno, visto que para que haja o aprendizado é necessário que todas as instâncias que fazem parte do grupo escolar se modifiquem, a fim de obter melhorias. Dessa forma, a autora questiona de forma global as produções científicas sobre a temática, e os recursos utilizados para produzi-las.

O que impressiona nestas pesquisas é a dificuldade dos pesquisadores de perceber que a própria precariedade dos instrumentos de avaliação e do contexto das observações pode ser a responsável pelos resultados negativos encontrados (PATTO, 1996, p. 50).

Com intuito de sistematizar ainda mais as perspectivas apresentadas pelos autores nos 10 artigos estudados foi elaborado um segundo quadro, contemplando desde o caráter da pesquisa até a conclusão dos pesquisadores.

**Quadro 2.** Sistematização das ideias sobre a intervenção de ensino para com os alunos que apresentam dificuldades em seu processo de escolarização apresentadas pelos autores em seus artigos

ARTIGO	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA E PARTICIPANTES	ESTRATÉGIA UTILIZADA COM O ALUNO QUE NÃO APRENDE	ONDE O TRABALHO DEVE SER DESENVOLVIDO/ CONCLUSÃO DOS AUTORES
01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de Campo</li> </ul> <p>“Foram estudadas 63 crianças de ambos os sexos que frequentavam a Escola de Ensino Fundamental “Eurípedes Barsanulfo”, localizada na periferia do Município de Botucatu. Trata-se de escola gratuita, em regime de semi-internato, que recebe crianças e adolescentes de 4 a 14 anos, provindas de famílias de baixa renda e consideradas sob risco social e pessoal” (ARTIGO 01, 2004, p. 853).</p>	<p>“Estas observações e nossos resultados sugerem que a recuperação de crianças com as dificuldades observadas é difícil. Exige investigação sistemática sobre eficiência dos métodos psicopedagógicos selecionados, provavelmente maior tempo de escolaridade e admissão precoce” (ARTIGO 01, 2004, p. 857).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clínicas e Escola</li> </ul> <p>“Nossos resultados demonstraram que houve associação entre os programas de estimulação, o maior tempo de permanência no ambiente escolar e o número de crianças com inteligência superior. Entretanto, apenas estudos longitudinais poderão responder se a plasticidade neural permitirá aceleração intelectual em ambiente escolar rico em estimulação e atenção e que propicia também recuperação nutricional” (ARTIGO 01, 2004, p. 856).</p>
02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de Campo</li> </ul> <p>“Numa abordagem qualitativa como procedimento central de investigação, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os professores, no sentido de configurar as práticas pedagógicas construídas por esses atores e apreender alterações nos aspectos relativos aos processos de escolarização dos educandos a partir da adoção dos ciclos de formação e da eliminação dos mecanismos de reprovação escolar” (ARTIGO 02, 2004, p. 231).</p> <p>“O 3º Ciclo foi escolhido para esta pesquisa por ser o ciclo final no nível fundamental de ensino, abarcando professores que atuam junto aos alunos com maior vivência no processo de escolarização, inclusive alunos que já passaram por situações de fracasso escolar expresso em forma de reprovação, repetência e evasão escolar.” (ARTIGO 02, 2004, p. 236-237)</p>	<p>“Existe o entendimento de que o aluno é o centro do processo pedagógico, devendo ser estimulado em seu potencial, e os conteúdos trabalhados devem ser sempre no sentido de propiciar a esse aluno as condições para viver neste mundo de forma competente, como cidadão crítico”. (ARTIGO 02, 2004, p. 246-247)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito escolar;</li> </ul> <p>“Os relatos acima descritos do processo de incorporação da Escola Plural e do princípio da não-retenção escolar revelam que os professores na escola estudada se situam em momentos distintos e distintos perante as mudanças propostas na cultura escolar. É possível perceber a presença de um movimento intenso e conflituoso de reformulação de identidade social e profissional desses professores, ao se colocarem entre o antes da Escola Plural e as experiências agora vividas no espaço escolar” (ARTIGO 02, 2004, p. 248).</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo experimental</li> </ul>	<p>“O procedimento incluiu a manipulação de diferentes</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clínicas</li> </ul> <p>“Os dados do presente estudo</p>

03	<p>“Foram participantes deste estudo seis crianças da escola regular, das quais três apresentavam distúrbios atencionais associados a dificuldades de aprendizagem escolar” (ARTIGO 03, 2006, p. 331).</p>	<p>variáveis tais como estrutura de treino, aspectos dimensionais dos estímulos e contingências de reforçamento, com o objetivo de analisar o impacto destes fatores na formação de classes” (ARTIGO 03, 2006, p. 331).</p>	<p>revelam que a formulação de tecnologias de ensino baseadas em treinos bem estruturados, sequenciados em pequenos passos, com a apresentação de poucos estímulos por tentativa e com a aplicação sistemática, imediata e consistente de esquemas de reforçamentos diferenciais para a resposta atencional poderiam anular ou diminuir os eventuais “prejuízos” decorrentes da presença de ADHD nas crianças” (ARTIGO 03, 2006, p. 349).</p>
04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>“A amostra consistiu de 16 estudantes com dificuldades na aprendizagem de leitura e escrita (seis meninas e dez meninos), de duas escolas de periferia do Ensino Fundamental de São Carlos”. (ARTIGO 04, 2006, p. 55)</p>	<p>“A existência da relação funcional entre a promoção de habilidades sociais e ganhos no desempenho acadêmico remete necessidade de se prover condições escolares para o desenvolvimento socioemocional dos alunos como uma estratégia importante para a superação das dificuldades de aprendizagem. Pais, professores e profissionais comprometidos com esta tarefa garantirão uma educação mais efetiva, pautada no respeito aos direitos da criança e na busca da qualidade de vida comunitária”. (ARTIGO 04, 2006, p. 61)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito escolar familiar</li> </ul> <p>“Os resultados mostraram que, enquanto o grupo que passou por intervenção acadêmica apresentou ganhos em leitura e escrita, o grupo que passou pela intervenção em habilidades sociais apresentou ganhos no repertório social e no acadêmico. Os resultados favoreceram a ideia da existência da relação funcional entre habilidades sociais e acadêmicas”. (ARTIGO 04, 2006, p. 53)</p>
05	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>“Investigou-se as características sócio-demográficas da ocorrência de comportamentos problemáticos e suas relações com as habilidades sociais e dificuldades acadêmicas”(ARTIGO, 2006, p. 1999);</p> <p>“Participaram desta pesquisa 257 crianças, com faixa etária média de 8,62 anos (DP = 1,49), sendo 146 (56,81%) meninos e 111 (43,19%) meninas, matriculados em duas escolas públicas e uma escola particular do ensino fundamental de uma cidade de médio porte do interior de Minas Gerais” (ARTIGO 05, 2006, p. 202).</p>	<p>“Os resultados da presente pesquisa apontam para a necessidade de se elaborar e implantar ações preventivas, visando à diminuição de comportamentos problemáticos, no contexto escolar. Entre tais estratégias poderiam ser sugeridas as de implantação de programas de intervenção nas escolas, visando o desenvolvimento de habilidades sociais” (ARTIGO 05, 2006, p. 207).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em clínicas, escolas, e também no âmbito social</li> </ul> <p>“Verificou-se que a ocorrência de comportamentos problemáticos nas crianças variou em função do seu repertório de habilidades sociais. Tanto na avaliação dos pais quanto dos professores, quanto maior era o nível de habilidades sociais dos estudantes, menor era a ocorrência de comportamentos problemáticos” (ARTIGO 05, 2006, p. 207).</p>
06	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>“Dois grupos de crianças, um com baixo rendimento acadêmico (BRA) e outro com alto rendimento (ARA), cada grupo com 20 crianças, alunos de primeira e segundas séries, com idades que variaram entre 6 e 10 anos” (ARTIGO 06, 2006, p. 101)</p>	<p>“Na prática, os resultados deste estudo salientam que ao trabalhar com crianças com problemas na aprendizagem ou baixo rendimento acadêmico é necessário dar atenção tanto às questões diretamente ligadas à aprendizagem quanto às dificuldades emocionais e comportamentais apresentadas pela criança, destacando-se ainda a importância de um trabalho que facilite o desenvolvimento de habilidades sociais e uma melhor integração com os pares” (ARTIGO 06, 2006, p. 108).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No aspecto social e escolar</li> </ul> <p>“Os resultados também sugerem que as crianças com baixo rendimento acadêmico podem ter problemas no relacionamento com os colegas, uma vez que, com maior frequência, não são queridas pelos colegas e brigam muito com outras crianças. Isso, provavelmente, restringe a possibilidade de se integrarem com crianças que apresentam comportamentos mais positivos ou menos disruptivos, dificultando de certa forma o aprendizado de comportamentos mais adequados ou, ainda, favorecendo o isolamento</p>

			destas crianças, o que pode prejudicar ainda mais a aprendizagem e seu desenvolvimento em geral” (ARTIGO 06, 2006, p. 107).
07	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, desenvolvido a partir da História Oral como fonte de coleta de dados;</p> <p>Médicos, Psicólogos, e 5 adultos que têm diagnóstico de TDAH (critério de escolha estarem cursando o ensino superior ou terem concluído). (ARTIGO 07, 2008);</p>	<p>“A melhor medida de contorno das dificuldades encontradas pelos alunos com TDAH em sala de aula parece ser a mudança de postura do professor, no sentido de tornar o ensino mais participativo, solidário, democrático, criativo e reflexivo, ao mesmo tempo em que as políticas educacionais devem contribuir para a promoção social de todos, em sua diversidade” (ARTIGO 07, 2008, p. 98).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Na escola</li> </ul> <p>“Para a superação das barreiras que oferecem obstáculos à aprendizagem, e visando à formação de identidade dos alunos de forma mais humanitária, o trabalho dos profissionais da área da educação precisa ser coletivo e estar articulado com políticas sociais e econômicas, pois exigem mudanças profundas em atitudes, crenças e práticas para assegurar que todos os alunos, sem qualquer discriminação, tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e que possam desenvolver plenamente suas capacidades” (ARTIGO 07, 2008, p. 99).</p>
08	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>“O estudo de caso foi realizado por meio de observações em salas de aula e entrevistas com alunos, professores e coordenação”. (ARTIGO 08, 2009, p. 317);</p> <p>“Acompanhou-se a trajetória de 52 alunos que participaram do Projeto Classes de Aceleração, em 1999, e o retorno destes para o ensino regular, em 2000 e 2001, com uma proposta de Progressão Continuada” (ARTIGO 08, 2009, p. 317).</p>	<p>“Alguns professores das 5ª a 8ª séries observaram que o que faltava também era um trabalho coletivo mais intenso e articulado, com mais discussões e estudos, que trouxesse alternativas para as dificuldades que enfrentavam” (ARTIGO 08, 2009, p. 323).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas escolas</li> </ul> <p>“A implantação das duas ações propostas pela SEESP — as Classes de Aceleração e o regime de Progressão Continuada — apresentam, nas suas intenções, o objetivo de combater a defasagem idade-série e o fracasso escolar. No entanto, o que pudemos constatar, na escola que acompanhamos, foi que essas ações não combateram nem uma nem outra coisa e, o que é pior, a quase inexistência de ações de acompanhamento e avaliação dessas propostas ou mesmo de formação continuada por parte dos órgãos centrais deixou a escola à deriva” (ARTIGO 8, 2009, p. 327).</p>
09	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo Bibliográfico;</li> </ul> <p>A pesquisa foi realizada por meio de um estudo bibliográfico, no qual foram analisados diversos trabalhos que discutem sobre a temática, apontando diversas reflexões que se diferem sobre a medicalização e o contexto escolar. (ARTIGO, 09, 2012);</p>	<p>“O impedimento de acesso das crianças pobres aos bens culturais é parte de um processo de ocultação da produção e reprodução das desigualdades sociais e, por isso, exige um trabalho intelectual crítico, capaz de realizar rupturas epistemológicas e desenvolver novos posicionamentos em relação à sociedade e à educação” (ARTIGO 09, 2012, p. 141).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em clínicas com psicólogos</li> </ul> <p>“A constatação e análise crítica do aumento crescente do processo de medicalização da educação, bem como a identificação de suas manifestações contemporâneas são fundamentais, porém ainda insuficientes. É preciso ir além e compreender a que demandas sociais ela vem atender, desvelando tanto o processo de produção dos fenômenos do não aprender e não se comportar na escola, quanto os fatores que determinam sua identificação por profissionais da saúde e da educação como sintomas de doenças e transtornos (ARTIGO 09, 2012, p. 140).</p>

<p>10</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa de campo</li> </ul> <p>“Foi realizada uma entrevista semiestruturada com dez questões reunidas em duas categorias gerais: concepção dos alunos a respeito dos juízos que seus professores teriam deles e representação dos alunos sobre si mesmo”. (ARTIGO 10 , 2013, p. 419);</p> <p>“Participaram do estudo 20 alunos do ensino fundamental com insuficiente desempenho acadêmico, de ambos os sexos, de uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo” (ARTIGO 10, 2013, p. 417).</p>	<p>“Acredita-se ser muito mais importante do que o produto do processo de ensino e aprendizagem o tipo de relação construída e vivenciada no cotidiano da sala de aula. Os professores ensinam muito além do que se propõem a ensinar, assim como os alunos aprendem muito além do que os professores esperam. Estamos falando de um ensino e de uma aprendizagem afetiva, aprendido e ensinado por meio de gestos, palavras, condutas e finalmente, por representações. Esses conteúdos são levados pelos sujeitos para além dos muros escolares, ficam gravados, guardados como lembranças da escola” (ARTIGO 10, 2013, p. 423).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• No âmbito escolar, com o foco no professor;</li> </ul> <p>“Os resultados evidenciam que a maior parte dos alunos tem uma representação de si negativa, pois se percebem como um mau aluno e justificam o fato de terem dificuldades pelos conteúdos serem difíceis e porque acreditam ter uma doença ou problema orgânico” (ARTIGO 10, 2013, p. 422).</p>
-----------	--	--	--

Por meio dos dados sintetizados no quadro acima é possível observar que as investigações científicas não discorrem sobre uma estratégia clara e concisa para que o fracasso escolar seja superado por condições efetivas de aprendizagem. E, por muitas vezes, acentuam as concepções ultrapassadas acerca da temática, como a visão abstrata e individualiza do aluno diante das dificuldades de aprendizagem. Assim, Bonadio (2013, p. 104) pontuam o quão necessário é superar estas visões:

A ênfase no individual favoreceu a naturalização do fracasso escolar e produziu, na escola, um ambiente favorável à propagação de concepções políticas, pedagógicas e sociológicas, afastando dos agentes sociais a crença na possibilidade de uma transformação social por meio de ações coletivas e intencionais com vistas à superação do capitalismo.

Os artigos estudados valem-se de testes, que analisam até mesmo as funções cognitivas e motoras dos sujeitos, o que denota, mais uma vez, que o insucesso escolar é restrito à criança, como fica claro neste trecho:

Nossos resultados demonstram que as alterações cognitivas neste grupo de 63 crianças são bastante prevalentes: 30% ou 19 delas, apresentaram nível intelectual insatisfatório, 52% ou 33, deficiências cognitivas específicas com desempenho intelectual médio ou superior (Artigo 1, 2004, p. 855).

Nesse contexto, questiona-se como pesquisas tão atuais ainda perpassam conceitos já defasados e desmistificados, desde a década de 1980? “[...] A crença na incompetência das pessoas pobres é generalizada em nossa sociedade. Às vezes, nem mesmo os pesquisadores munidos de um referencial teórico-crítico estão livres dela” (PATTO, 1996, p. 51).

Observou-se que os conceitos destacados nas produções científicas, ressaltam algum método de ensino e aprendizagem, o qual deve ser realizado com o aluno, porém em sua maioria fora do eixo escolar. Como consequência disto, a abertura para médicos, psicólogos, entre outros profissionais atuarem no âmbito educacional é muito grande, assim, a introdução cada vez mais de medicamentos, que supostamente fazem com que o aluno aprenda, que transtornos sejam sanados, é muito comum nos dias atuais em sala de aula. Cabe ressaltar, que mesmo que haja a propagação do medicamento como um “aliado” no processo de ensino e aprendizagem, este traz diversas contradições, por muitas vezes desconhecidas pelo professor.

Apesar da clara e assumida complexidade do diagnóstico, da imprecisão na própria definição do transtorno, do desconhecimento sobre todos os fatores envolvidos na ação do medicamento sobre o sistema nervoso central e das advertências feitas pelo próprio fabricante sobre reações adversas e riscos de dependência, o consumo do medicamento aumenta em velocidade crescente (Artigo 9, 2012, p. 138).

Embora haja um conjunto de artigos cujo foco do trabalho seja a criança, como é perceptível nos artigos 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08 e 10, a pesquisa de número **09** traz percepções diferenciadas que visam ir além do educando e suas supostas dificuldades em seu processo de escolarização. “[...] O que se defende é uma firme contraposição em relação às tentativas de se transformar problemas de viver em sintomas de doenças ou de se explicar a subjetividade humana pela via estrita dos aspectos orgânicos” (Artigo 09, p. 136).

Assim, ao longo de sua pesquisa os autores discorrem sobre a patologização do processo de ensino e aprendizagem, relacionando-os com as dificuldades enfrentadas pelos alunos pertencentes às camadas mais pobres da população. Portanto, eles pontuam que a utilização do medicamento por estas

crianças faria com que eles aprendessem, e, como benefício, deixariam de ser os incapazes de aprender.

A medicalização constitui-se em um desdobramento inevitável do processo de patologização dos problemas educacionais que tem servido como justificativa para a manutenção da exclusão de grandes contingentes de crianças pobres que, embora permaneçam nas escolas por longos períodos de tempo, nunca chegam a se apropriar de fato dos conteúdos escolares (Artigo 9, 2012, p. 140).

Outro aspecto a ser levado em consideração que é descrito nas produções científicas, é a representação que as crianças têm de si mesmas. Porém, cabe questionar os meios que os pesquisadores se valeram para chegar a esta conclusão, por ora, este diagnóstico é feito via testes de atenção, psicomotores, cognitivos, entre outros.

Nesse sentido, pode-se inferir que os alunos com dificuldades não possuem representações positivas de si porque não aprendem e por estarem em defasagem em relação aos conteúdos. Essas representações apontam para o valor afetivo envolvido no processo de ensino e aprendizagem (Artigo 10, 2013, p. 422).

Para Patto (1996), é essencial questionar as dificuldades de aprendizagem apresentadas supostamente só pelo aluno, uma vez que o escolar faz parte de uma instância maior que ele – a escola – para tanto ele não está sozinho no desencadeamento de tais insucessos no seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, a autora ressalta:

Essa maneira de pensar a educação e sua eficácia é marcada por uma ambiguidade: de um lado, afirma a inadequação do ensino no Brasil e sua impossibilidade, na maioria dos casos, de motivar os alunos; de outro, cobra do aluno interesse por uma escola qualificada como desinteressante, atribuindo seu desinteresse à inferioridade cultural do grupo social de onde provém. Estas interpretações do fracasso da escola são, a nosso ver, inconciliáveis. Da maneira como estão enunciadas, não é possível nem mesmo afirmar que a uma escola desinteressante vem se somar um aluno desinteressado; é uma simples questão de lógica: enquanto a primeira não melhorar, não se pode afirmar falta de motivação como inerente ao segundo (PATTO, 1996, p. 90).

Ou seja, escola, aluno, corpo docente, família estão estritamente ligados na construção dos saberes escolares, seja de forma direta ou indireta. Patto (1996)

analisa especialmente os preconceitos contra as crianças das classes populares, ela está preocupada com o aluno que frequenta a escola pública, para a autora “[...] mudam as palavras, permanece uma explicação: as crianças pobres não conseguem aprender na escola por conta de suas deficiências, sejam elas de natureza biológica, psíquica ou cultural” (PATTO, 1996, p. 123).

Nesse sentido, em sua maioria os artigos analisados também integram em suas pesquisas crianças de escolas públicas, as quais supostamente não aprendem no contexto escolar. Entretanto, algumas também trazem para o contexto da pesquisa alunos que frequentam o ensino privado, a fim de estabelecerem ao longo do trajeto comparações, no que concerne ao ensino ofertado, bem como o nível de aprendizagem dos escolares. Dessa forma, vale pontuar se é necessário que haja estes parâmetros de comparação e esta avaliação descontextualizada acerca do nível de inteligência do indivíduo. Assim, é ressaltado no artigo **05**:

Comparando-se os alunos de escolas pública e particular, verificou-se que os alunos da escola pública apresentaram mais comportamentos problemáticos do que os da escola particular, segundo a avaliação dos pais e dos professores. Também foi constatada uma correlação negativa significativa entre o nível sócio econômico dos pais (2006, p. 206).

Apesar de os preconceitos contra os alunos das escolas públicas serem denunciados há tantos anos, as dificuldades recaem somente sobre as crianças, como se elas fosse naturalmente predispostas a problemas emocionais e de aprendizagem. Patto (1996) desmistifica isto em seu trabalho, no intuito de romper com os dogmas impostos há anos acerca do processo de escolarização e dificuldades de aprendizagem.

Tratando-se da prática pedagógica exercida pelo professor em sala de aula com os alunos que não aprendem, observamos que na amostra dos artigos ela não é relatada, pois em sua maioria a intervenção deve ocorrer em clínicas. No momento que ela acontece no âmbito escolar esta deve ser feita por algum profissional da saúde, ou seja, as questões pedagógicas são vistas em segundo plano. “[...] Crianças referidas para atendimento clínico devido a comportamentos problemáticos, identificaram a presença de diversos fatores de risco relativos à criança, à família e ao ambiente mais amplo” (Artigo 5, 2006, p. 201).

De modo geral, o que foi encontrado nas pesquisas analisadas não foram estratégias de aprendizagem, mas sim descrições genéricas a respeito de estratégias de ensino, para tanto o foco recai sobre o aluno, ou seja, a ele é designado à culpa pelo insucesso escolar. Destarte, estas concepções ultrapassadas ainda permeiam no contexto científico educacional contemporâneo, o que traz consequências para a prática pedagógica exercida em sala de aula, bem como para as reflexões educacionais produzidas atualmente.

Um aspecto que merece destaque é que as produções científicas que investigam, ponderam sobre questões do fracasso escolar não são escritas por profissionais da educação, a maioria são escritas por profissionais da saúde, como médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, entre outros.

Em suma, constatou-se por meio da análise das atuais pesquisas – cabe pontuar estas são decorrentes da última década (2003 a 2013) – que ainda velhos estereótipos sobre os alunos que não aprendem prevalecem, todavia exercendo o domínio nas pesquisas sobre a temática *fracasso escolar*.

Assim, tendo como embasamento teórico a obra de Patto (1996), consideramos que, por mais que sejam estudos contemporâneos, estes apresentam em seu enredo as clássicas explicações para as dificuldades de aprendizagem apresentadas em sala de aula, como, a teoria da carência cultural, o preconceito para com as crianças pobres, correspondendo aos equívocos já denunciados na obra da autora na década de 1980.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa por meio da análise das produções científicas, compreendemos a amplitude do entendimento da temática *fracasso escolar*, visto que diversos profissionais discorrem acerca do tema. Atentando-se para os ideais de nosso referencial teórico, Maria Helena Souza Patto (1996), investigamos o material bibliográfico e científico em concordância com a perspectiva da autora. Cabe pontuar, que nosso intuito não é de encontrar um culpado para as dificuldades de aprendizagem, mas sim, contribuir para que a academia discuta o tema de forma clara e crítica, visando uma melhoria dos problemas escolares.

Tendo em vista a prática pedagógica utilizada pelo professor em sala de aula, bem como a reflexão acerca do exercício da profissão, pontuamos que nesta amostra das pesquisas estudadas em sua maioria não traziam contribuições, ou até mesmo questionamentos sobre o desempenho do educador, pois tais produções frisam a viabilidade e funcionalidade do atendimento extraclasse, ou seja, encaminham as crianças para clínicas, consultórios, para um atendimento personalizado, a fim de sanar as dificuldades na apropriação dos conteúdos apresentados em sala de aula. Como afirma o artigo de número **06** (2006, p. 102):

Encontram-se condições como a depreciação da criança por outras pessoas; rejeição e agressão; inadequação da professora; greve escolar e mudança de professora, classe ou escola durante o ano letivo. Estes fatores vão influenciar tanto a aprendizagem quanto o comportamento da criança em geral, podendo alguns deles aparecer desde a gestação e acompanhar por toda a sua vida.

Constatou-se também por meio das produções analisadas que em seu conteúdo privilegiam explicações tradicionais acerca do fracasso escolar, como a teoria da carência cultural, a apresentação de problemas cognitivos, as dificuldades familiares, entre outros. Estes conceitos continuam sendo discutidos no cenário científico brasileiro e influenciando intrinsecamente as novas pesquisas de modo relevante, mesmo quando muitos destes já foram desmistificados por Patto (1996)

na década de 1980<sup>12</sup>, e discutidos e propagado por demais autores que compartilham da perspectiva dela.

No ambiente escolar partem do pressuposto de que todas as crianças irão se apropriar dos conhecimentos científicos da mesma maneira, quando isto não ocorre, elas são vistas como diferentes, podendo haver até separação na classe, entre aqueles alunos taxados como os que não aprendem, e os demais que se enquadram as demandas educacionais de forma satisfatória. Contrapondo-se a esta perspectiva Bonadio (2013, p. 66) afirmam “[...] cada modelo de sociedade exige da educação repostas e soluções que atendam às necessidades de sua época, direcionando, por isso, o papel da escola, das tendências pedagógicas e das políticas educacionais”.

Nesse sentido, é indispensável analisar o fenômeno de modo que todas as raízes que geram o problema estejam interligadas, para tanto alunos, pais, professores e os demais componentes do ambiente escolar devem ser analisados conjuntamente. Patto (1996) parte do princípio de que ouvir os educandos sobre o seu processo de escolarização é essencial na construção de um parâmetro sobre as dificuldades de aprendizagem. A autora ainda ressalta em suas produções acerca da temática que não se trata somente de ouvir todos os envolvidos, agrupando pais, alunos e professores, mas sim de uma proposta que enfatiza que a escola é o espaço das intervenções, visto que problemas pedagógicos são questões da escola, e não das famílias. “Sob os escombros, é possível ouvir sinais de vida emitidos exatamente pelas crianças que não se alienaram na medida exata que convém a instituição” (PATTO, 1996, p. 242).

Sendo assim, a superação para os fenômenos de não aprendizagem só pode ocorrer de forma conjunta. Pois, não é somente a criança que desencadeia o problema, a família que contribui, o professor que é despreparado, o psicólogo que diagnostica a falha, o médico que receita o medicamento, e a escola que afirma a condição do aluno que não aprende, mas sim todas estas perspectivas de certa forma contribuem para o insucesso escolar.

Em suma, o subsídio teórico de Patto (1996) foi imprescindível na construção desta pesquisa, visto que denuncia os tradicionais preconceitos diante das clássicas

---

<sup>12</sup> Maria Helena Souza Patto publicou seu livro intitulado “A Produção do Fracasso Escolar: Histórias de Submissão e Rebeldia” neste período. O qual se consagrou como um marco para o campo educacional, como para o da psicologia acerca dos estudos sobre o fracasso escolar.

explicações para as dificuldades de aprendizagem, bem como contesta os pressupostos desta temática tão estudada em sua totalidade. Assim, por meio da leitura das produções nos foi possível discorrer sobre o tema tendo um olhar mais amplo e criterioso, não focando somente em uma percepção para o fracasso escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Leandro S. Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 155-165, Dez. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jul. 2014. .
- ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; LOPES, Juliana Silva. A culpa é sua. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 53-73, mar. 2006. Disponível em: <[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167851772006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851772006000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 27 maio. 2012.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque. **Tendências Pedagógicas e Patologização do Aprender**. p. 65-117. In. Bonadio, Rosana Aparecida Albuquerque. *Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade: Diagnóstico da Prática Pedagógica* / Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio; Nerli Nonato Ribeiro Mori; Anna Maria Lunardi Padilha, prefácio. – Maringá: Eduem, 2013. 252 p. iL. Color.
- CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Fracasso escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. **Psicol. teor.prat.**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 21-33, jun. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151636872005000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872005000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 27 maio. 2012.
- CARVALHO, José Sérgio F. de. A produção do fracasso escolar: a trajetória de um clássico. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 22, n. 3, Sept. 2011. p. 569-567. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010365642011000300006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642011000300006&lng=en&nrm=iso)>. acessos em 27 Maio 2012.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOISÉS, Maria Aparecida Affonso. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (A Patologização da Educação). **Série Ideias -FDE**, São Paulo, n. 23, p. 25-31, 1997. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_23\\_p025-031\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_23_p025-031_c.pdf)>. Acesso em 27 maio 2012.
- CRUVINEL, Miriam; BORUCHOVITCH, Evely. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, Dez. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722004000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Jul.
- DESLANDES, Suely Ferreira et al. **Pesquisa social e criatividade: teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (org). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.** 2004, vol.30, n.2, p. 289-300. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022004000200007>.
- OKANO, Cynthia Barroso et al. Crianças com dificuldades escolares atendidas em programa de suporte psicopedagógico na escola: avaliação do autoconceito. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 121-128, 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722004000100015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000100015&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 14 Jul 2014.
- PATTO, Maria Helena Souza. A família pobre e a escola pública: anotações sobre um desencontro. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 3, n. 1-2, p. 107-121, 1992. Disponível em:

<[http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167851771992000100011&lng=pt&nrm=iso](http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771992000100011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 maio 2012.

\_\_\_\_\_. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SARAVALI, Eliane Giachettoetal. Crenças envolvendo o não aprender: um estudo evolutivo sobre a construção do conhecimento social. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 29, n. 3, p. 143-176, Set. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982013000300007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982013000300007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 14 jul. 2014.

SOUZA, Marilene. Proença. Rebelo de. Problemas de aprendizagem ou problemas na escolarização?. In: SILVA José Divino da; LIBÓRIO Renata Coimbra (Org.). **Valores, preconceitos e práticas educativas**. 1 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005, v. 1, p. 49-56

SOUZA, Nadia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evely. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 26, n. 3, P. 195-218, Dez. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Jul 2014.

## FONTES CONSULTADAS

BANDEIRA, Marina et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 2, p. 199 – 208, Ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2006000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000200009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

BAHIA, Norinês Panicacci. Formação de professores em serviço: fragilidades e descompassos no 329, Ago. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022009000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000200007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

DUARTE, Gladys Mabel; DE ROSE, Júlio Cesar Coelho. A aprendizagem simbólica em crianças com déficit atencional. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 12, n. 3, p. 331-350, Dez. 2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65382006000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000300004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

GLORIA, Dília Maria Andrade; MAFRA, Leila de Alvarenga. A prática da não-retenção escolar na narrativa de professores do ensino fundamental: dificuldades e avanços na busca do sucesso escolar. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 231 – 250, Ago. 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000200003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

MACEDO, Célia Sperandéo; ANDREUCCI, Livia Christina; MONTELLI, Terezinha de Cresci Braga. Alterações cognitivas em escolares de classe socio-econômica desfavorecida: resultados de intervenção psicopedagógica. **Arq. Neuro-Psiquiatr.**, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 852-857 set. 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-282X2004000500021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2004000500021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 16, n. 1, p.135 – 142, Jun. 2012. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572012000100014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

MOLINA, Renata Cristina Moreno; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Funcionalidade da relação entre habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 11, n. 1, p. 53-63, Jun. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

OSTI, Andréia; BRENELLI, Rosely Palermo. Sentimentos de quem fracassa na escola: análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem. **Psico-USF**, Itatiba, v. 18, n. 3, p. 417 – 426, Dez. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712013000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712013000300008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 83 -101, Jun. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.

SANTOS, Patricia Leila dos; GRAMINHA, Sônia Santa Vitaliano. Problemas emocionais e comportamentais associados ao baixo rendimento acadêmico. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 11, n. 1, p. 101 – 109, Abr. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2006000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 23 ago. 2014.